

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

MONIKE SILVA DOS SANTOS

Práticas de ensino-aprendizagem de Libras como segunda língua - L2, no Centro de  
Estudos de Línguas - CEL da UFAM

MANAUS  
2023

MONIKE SILVA DOS SANTOS

**Práticas de ensino-aprendizagem de Libras como segunda língua - L2, no  
Centro de Estudos de Línguas - CEL da UFAM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras  
Libras como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado  
em Letras Libras.

VANESSA NASCIMENTO DOS SANTOS DE OLIVEIRA

MANAUS  
2023

MONIKE SILVA DOS SANTOS

**Práticas de ensino-aprendizagem de Libras como segunda língua - L2, no  
Centro de Estudos de Línguas - CEL da UFAM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras  
Libras como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado  
em Letras Libras.

Aprovado em 18 de julho de 2023.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>ª</sup>. Ma. Vanessa Nascimento dos Santos de Oliveira - Presidente  
Universidade Federal do Amazonas

---

Prof<sup>ª</sup>. Ma. Elizandra de Lima Silva Bastos - Membro  
Universidade Federal do Amazonas

---

Prof. Me. Leonardo Pessoa da Costa - Membro  
Universidade Federal do Amazonas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM  
FALCULDADE DE LETRAS - FLet  
CURSO DE LETRAS LIBRAS - CLL

**Práticas de ensino-aprendizagem de Libras como segunda língua - L2, no  
Centro de Estudos de Línguas - CEL da UFAM**

Monike Silva dos Santos - UFAM – nike.tbt@gmail.com

Prof.<sup>a</sup> Ma. Vanessa Nascimento dos Santos de Oliveira - UFAM -  
vanessaoliveira@ufam.edu.br

## **RESUMO**

O Centro de Estudos de Línguas da UFAM (CEL), é um centro de excelência de ensino que colabora não só com a comunidade em geral, mas ajuda na difusão da aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras). O presente estudo objetivou analisar estratégias das práticas de ensino-aprendizagem de Libras no Centro de Estudos de Línguas de Manaus de Língua Brasileira de Sinais. Neiva (2012) e Gesser (2010), transmitem a importância de pensar na formação de professores surdos e ouvintes, questões voltadas para o planejamento de cursos e elaboração de materiais didático/pedagógicos tanto no contexto dos surdos que aprendem o português como no contexto de ouvintes que aprendem a Libras. Para tanto, por meio da pesquisa bibliográfica e qualitativa, foram elaborados questionário semiestruturado com os professores pedagógicos objetivo obter os depoimentos dos professores do CEL Libras para apresentar as reflexões em torno dessa práticas de ensino aprendizagem para estimularem a reflexão-crítica dos professores nas suas aulas. Como resultado, observou-se que o uso das abordagens gramatical e comunicativa pelos professores pedagógicos e os materiais visuais utilizados por eles são adaptados de acordo com o nível dos alunos, e também os professores usam o que aprenderam de teoria no Letras Libras usam como prática no CEL.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Libras. Centro de Estudos de Línguas. UFAM.

## **ABSTRACT**

The Center for Language Studies of UFAM (CEL) is a center of teaching excellence that collaborates not only with the community in general, but also helps spread the learning of Brazilian Sign Language (Libras). The present study aimed to analyze strategies for Libras teaching-learning practices at the Brazilian Sign Language Center for Language Studies of Manaus. Neiva (2012) and Gesser (2010), convey the importance of thinking about the training of deaf and hearing teachers, issues aimed at planning courses and preparing didactic/pedagogical materials both in the context of deaf people learning Portuguese and in the context of listeners who learn Libras. To this end, through bibliographic and qualitative research, a semi-structured questionnaire was prepared with pedagogical teachers with the aim of obtaining statements from CEL Libras teachers to present reflections around these teaching-learning practices to stimulate critical reflection by teachers in their classes. . As a result, it was observed that the use of grammatical and communicative approaches by pedagogical teachers

and the visual materials used by them are adapted according to the students' level, and teachers also use what they learned in theory in Letras Libras and use it as practice. at CEL.

Keywords: Teaching-learning. Libras. Center for Language Studies. UFAM.

## RESUMO EM LIBRAS



[https://www.youtube.com/watch?v=CqL\\_e\\_QtZzs](https://www.youtube.com/watch?v=CqL_e_QtZzs)

A Língua Brasileira de Sinais - Libras para maioria da população brasileira acredita-se que a língua de sinais dos surdos é universal, porém no livro da Audrei Gesser do ano 2010 explica que não é, pois cada país no mundo há várias línguas diferentes com sotaque, cultura, costumes e seus hábitos, como no Estado Unidos os surdos têm sua própria língua de sinais, a língua americana de sinais (ASL), assim como na França (LSF), Alemanha (DGS), e outros países que tem a sua língua oral e também a língua de sinais.

Sendo a Língua Brasileira de Sinais - Libras, uma língua oficial do Brasil, esta língua natural dos surdos brasileiros é regulamentada pelo Decreto no 5.626, de 2005, onde são evidenciados aspectos do uso da língua de sinais na comunidade surda, no ambiente familiar, na escola e nos espaços públicos.

O Centro de Estudos de Línguas (CEL), é um centro de excelência de ensino que colabora com a comunidade em geral e ajuda na difusão da aprendizagem da

Libras, ofertando ao futuro professor do curso de Letras Libras da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, campo de estágio para sua formação.

A pergunta norteadora da pesquisa é: as práticas de ensino aprendizagem do Centro de Estudos de Línguas da UFAM são amplamente divulgadas na comunidade acadêmica?

O objetivo geral da pesquisa é analisar as estratégias das práticas de ensino aprendizagem de Libras no Centro de Estudos de Línguas da UFAM.

Os objetivos específicos são: a. Conceituar língua materna ou Primeira Língua L1, Segunda Língua - L2 e Língua Estrangeira - LE; e b. Identificar os fatores que influenciam e colaboram na aprendizagem da Libras no Centro de Estudos de Línguas da UFAM.

A escolha desta temática tem a motivação baseada na minha participação na comunidade surda. Sou surda e oralizada, nascida no interior de Manaus, em Tabatinga. Cresci em uma família simples, minha mãe é pedagoga e como professora me ensinou a leitura labial a fim de possibilitar um futuro de independência, crescimento e evolução mas, devido às constantes mudanças na língua portuguesa não possuo muita habilidade na oralização.

No ano de 2019 ingressei como caloura na Licenciatura em Letras Libras na Universidade Federal do Amazonas iniciando o conhecimento sobre a Libras, com professores que usam diferentes metodologias de ensino.

A minha primeira experiência como bolsista pedagógica no Centro de Estudos de Línguas - CEL teve início no 5º período na modalidade remota, devido ao período pandêmico. Foi um grande desafio com a tecnologia e o ensino remoto. Neste período busquei utilizar diversas estratégias, mesmo com as diversas falhas tecnológicas, mas buscando sempre o uso de estratégias e utilização de outros planejamentos. Após a volta às atividades presenciais, na tentativa de normalização das atividades, a sensação de desafio e prazer em ver os alunos nas atividades práticas, observei as mudanças de estratégias e ensino de aprendizagem.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Metodologia de ensino de línguas

A metodologia do ensino da língua nesta pesquisa aborda sobre os métodos em língua de sinais, apresentando as duas diferenças da teoria e a prática do ensino de aprendizagem, partindo da diferença estrutural, mais teórica e a comunicativa, mais na prática, através do uso de estratégias, na língua oral ou de sinais, e além da estrutura usuária das regras, obedecendo o conteúdo gramatical em conformidade ao ensino de língua de sinais, e a comunicação na prática como utilizar estratégias elaboradas, mas dependendo do ensino-aprendizagem que os alunos aprendem a se comunicar, e o professor pode ensinar a relação dos alunos a se desenvolverem em cada processo dependendo da etapa que os alunos estarão aprendendo, mas nesse caso o professor usa do método comunicativo visual para perceber essa etapa, utilizando essas estratégias para se comunicar em sinais.

Alguns professores usam a modalidade oral nas aulas teóricas a fim de explicar os conceitos gramaticais como o surgimento da língua de sinais, a história da educação, a identidade surda, a comunidade surda e a cultura além de alguns aspectos, elaborando a teoria na sala de aula para proporcionar um entendimento melhor para os alunos, aproveitando para citar as diferenças estruturais seguindo as regras da gramática na sala de aula com o uso de teóricos e o método comunicativo nas práticas da segunda língua usando estratégias visuais.

Anteriormente a professora-pesquisadora tinha muitas preocupações, pois não se sentia segura para repassar na sala de aula os conteúdos, pois tinha explicar com segurança, ela havia estudado esses conteúdos em algumas disciplinas teóricas e práticas, mas sem seguida conseguiu expor os seus conhecimentos para os alunos, além de ideias na produção de contextos, aprendizagem, estudos, busca de novas informações e para ensinar sem preocupação.

Segundo Gesser (2010) entende-se como L1 (ou LM) a língua materna e natural do indivíduo que funciona como meio de socialização familiar. Sendo assim a sua primeira língua, ou da Língua Materna, é uma parte integrante da formação do

conhecimento de mundo do indivíduo, pois junto à competência linguística se adquirem também os valores pessoais e sociais.

A L2 é aquela utilizada pelo falante em função também de contatos linguísticos na família, comunidade ou em escolas bilíngues (papel social e/ou institucional). Pois a segunda língua é uma não é a primeira língua que é adquirida sob a necessidade de comunicação e dentro de um processo de socialização.

A língua estrangeira (MEN) em LIBRAS como L2, segundo Audrei Gesser (2010), (LE) é próxima à definição de Almeida Filho (1998, p. 11): “língua dos outros ou de outros, de antepassados, de estranhos, de dominadores, ou língua exótica”. Gostaria de extrapolar, entretanto, um pouco mais no conceito de LE, pensando este nos contextos de línguas de sinais. Gesser (2006, p. 67) afirma que

uma “língua estrangeira” em seu sentido mais amplo, sabendo que a comunidade majoritária ouvinte pertence a uma tradição oral – e aqui não me refiro em oposição à modalidade escrita – que concebe a língua no sentido vocal-auditivo e não espaço-visual. Ao tratar a relação dos ouvintes com a LS como “estrangeira” não estou levando em consideração somente questões de modalidades distintas, bem como o fato de a LS pertencer a uma minoria lingüística “invisível”, e que não é falada e entendida na sociedade brasileira (cf. Cavalcanti, 1999a). Afinal, seria um paradoxo chamar de “estrangeira” uma língua Brasileira de sinais, língua esta que está contemplada – juntamente com mais de 200 línguas – no Livro de Registros das Línguas. Enfim, o uso (sempre entre aspas) da palavra “estrangeira” para fazer reflexões em torno da LS é – no sentido de De Certeau (1994) – uma “tática/estratégia” que lanço mão para sensibilizar e pontuar o quão alheia é a língua de sinais para a maioria dos ouvintes (Gesser, 2006, p.67).

## **2.2 Abordagens de ensino de Libras como L2**

Brown (1994, p. 51) afirma que, “a abordagem é empregada como um conceito mais abstrato, indicador de um conjunto de pressupostos, crenças e princípios teóricos sobre a natureza da língua(gem) e da aprendizagem.

Almeida Filho (1997a), na mesma linha de raciocínio, expande o conceito, afirmando que abordagem é a filosofia de ensinar, ou seja, “a orientação do fazer do professor”, e, por ser constituída por idéias mais abstratas, se mobiliza a orientar não somente os métodos empregados para promover a experiência com e na língua alvo, mas todos os outros elementos envolvidos no processo ensino-aprendizagem,



a saber, o planejamento curricular, os materiais, a produção/extensões das aulas e a avaliação.

Gesser (2006, p. 196) analisa as aulas de Libras e discute a falta de estrutura dos cursos

A importância de pensar na formação de professores surdos e ouvintes, questões voltadas para o planejamento de cursos e elaboração de materiais didático/pedagógicos tanto no contexto dos surdos que aprendem o português como no contexto de ouvintes que aprendem a LIBRAS. (Gesser, 2006, p. 196)

Constatamos que os professores de Libras também recorrem às suas experiências como alunos ou às suas relações com os seus pares (outros professores de Libras mais experientes) e constroem seus saberes de aplicação de ensino em práticas pouco orientadas.

Tradicionalmente, no ensino de línguas, há seis grandes abordagens (Krahnke, 1987)

1. Abordagem estrutural. O que o aluno precisa aprender são o léxico e as estruturas gramaticais da língua.
2. Abordagem nocional/funcional. A ênfase está no objetivo para o qual se usa a língua, na realidade, mais na função do que na noção.
3. Abordagem situacional. O conteúdo a ser ensinado parte de uma situação em que a língua é usada: visita ao médico, check in no aeroporto, abertura de uma reunião de negócios, etc.
4. Abordagem baseada em competências. Parte do princípio de que a linguagem usada numa determinada situação é relativamente independente da situação, dependendo mais de competências e processos lingüísticos (domínio dos aspectos fonológicos, lexicais, sintáticos, discursivos, capacidade em detectar a idéia principal, em fazer uma apresentação oral, etc.) que perpassam diferentes situações.
5. Abordagem baseada em tarefa. Caracteriza-se por subordinar a aprendizagem da língua à execução de uma determinada tarefa.
6. Abordagem baseada em conteúdo. Põe a ênfase no conteúdo, usando a língua que o aluno precisa aprender.

Na abordagem de viés estrutural, conforme descrito por Gesser (2010), podemos citar como exemplo, o método audiolingual, que começou a ser muito difundido no início dos anos 50. Sua base era o resultado de pesquisas relacionadas à psicologia behaviorista sobre comportamento e conduta, realizadas por Pavlov e Skinner. Nessa proposta, a língua é concebida como um sistema de elementos relacionados estruturalmente, usados para a codificação e decodificação do

significado e acredita-se que a aprendizagem se dá com o domínio desses elementos.

Para a abordagem de viés estrutural se contempla o estudo da gramática, o que inclui o estudo da sintaxe e da fonética, por exemplo. As regras e as funções destas regras seriam o objeto de aprendizagem pelo aluno.

Gesser (2010, p. 7) afirma que a abordagem comunicativa, os indivíduos são partícipes na construção discursiva, e de maneira sempre negociada buscam a compreensão mútua que vai além da simples decodificação linguístico-estrutural.

### **2.3 Práticas de ensino de aprendizagem da língua brasileira de sinais**

Para Vygotsky (1987) a língua é, antes de tudo, constitutiva do sujeito, sendo a comunicação um de seus reflexos. Desta feita, todo indivíduo tem a habilidade de desenvolver maneiras diferentes de comunicar-se.

A língua, seja ela na modalidade oral auditiva seja na modalidade visuoespacial, é uma das manifestações da habilidade humana para a linguagem é um importante instrumento de comunicação com o mundo.

A produção de materiais de ensino é uma sequência de atividades que tem por objetivo criar um instrumento de aprendizagem.

No ambiente da sala de aula são realizadas as interações através de perguntas e respostas, uso de imagens, produção de sinais a fim de esclarecer o contexto do uso de imagens interativas possibilitando o entendimento esclarecido, e é possibilitando a criatividade, a produção de materiais adequando-os às diferentes idades dos alunos.

É importante que estejamos atentos para perceber na sala de aula as variações da língua, a utilização de materiais adaptados para ampliar o seu conhecimento a fim de ter uma comunicação efetiva em sala. O conhecimento teórico adquirido nas salas de aula do curso do Letras Libras, contribui para que alunos que lecionam no CEL, coloquem em prática e disseminem o conhecimento sobre as línguas de sinais.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 Contextualização da pesquisa**

O Centro de Ensino de Línguas (CEL) da Universidade Federal do Amazonas foi criado em 1990. O seu início foi marcado pelo ensino básico de Língua Inglesa e, em seguida, foi instituído o ensino das Línguas Francesa e Espanhola, além de Português para estrangeiros, e, mais tarde, a Língua Japonesa e a Língua Brasileira de Sinais - Libras.

O ensino de vocabulário em alguns cursos de línguas possuem estratégias tradicionais, reforçando a memorização de listas de sinais organizados por categorias, também, tem sido uma prática recorrente nos cursos de Libras. Essas práticas são levadas e não são percebidas ao longo do curso, e que para a aprendizagem das línguas de sinais que possuem estrutura gramatical própria, não é suficiente assimilar os elementos lexicais sinalizados e aplicá-los na estrutura das línguas orais.

Outro fator está relacionado ao pouco conhecimento teórico e científico relacionado aos diferentes conceitos de língua, de como ocorre o processo de aprendizado e dos aspectos didáticos. Com o reconhecimento oficial da Libras e a difusão de seu uso é de suma importância que professores, surdos ou ouvintes, que se proponham a atuar nessa área, dediquem tempo ao estudo relacionado às diferentes abordagens para o ensino de idiomas e de técnicas específicas de ensino de vocabulário.

A Libras foi instituída no programa em 2016, oportunizando aos acadêmicos do curso alternativa de campo de estágio não obrigatório, podendo vivenciar a teoria e a prática pedagógica no ensino desta língua, desde a participação na escolha do material didático, até a ministração de aulas, sob a orientação de um coordenador pedagógico, professor do curso de letras libras.

Para a Comunidade é oportunizado o aprendizado da língua brasileira de sinais sob a supervisão intensa da coordenação acadêmica, possibilitando as melhores vivências no aprendizado da libras, buscando sempre interação com a comunidade surda local e as melhores práticas de ensino.

### **3.2 Tipo de Pesquisa**

Para os seguintes métodos de pesquisa escolhemos a pesquisa bibliográfica e documental, focando nos dados disponibilizados em livros, artigos, periódicos, banco de teses e dissertações, sites institucionais.

Pesquisa bibliográfica, Gil (2002, p. 44) descreve que é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

A abordagem qualitativa, predominante nas pesquisas em linguística aplicada, baseia-se na interpretação dos fenômenos e na atribuição de significados a eles.

A análise de dados (Gil, 1999) não se apoia especialmente em dados quantitativos ou estatísticos, mas se dá de forma indutiva pelo pesquisador, que tem como foco o processo e seu significado.

Desse modo, essa pesquisa se caracteriza por verificar as práticas de ensino aprendizagem de professores de Língua Brasileiras de Sinais como segunda língua L2 no Centro de Estudos de Línguas - CEL de Manaus. Os participantes desta pesquisa foram 4 professores, sendo dois surdos e dois ouvintes. Eles estão identificados na pesquisa por nomes fictícios.

Para os participantes da pesquisa foi entregue primeiramente o termo de consentimento livre e esclarecido - TCLE. Com o aceite dos entrevistados foi aplicado um questionário em língua de sinais e em português escrito com o objetivo obter os depoimentos dos professores do CEL Libras para apresentar as reflexões em torno dessa práticas de ensino aprendizagem para estimularem a reflexão-crítica dos professores nas suas aulas de Níveis I, II, III e IV, no CEL Libras da UFAM.

## **4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

### **4.1 – Análise das respostas dos professores**

Através das entrevistas aos professores-estagiários, surdos e não-surdos, suas respostas foram realizadas de forma escrita e sinalizada. Para as respostas

sinalizadas utilizamos a “transcrição”, adotada por Leite (2004) através da história oral dos surdos sinalizantes, recordando que a autora-pesquisadora também é Surda.

As perguntas levaram os professores-estagiários a refletirem sobre: os objetivos que seus alunos sejam capazes de desenvolver em Libras; os conhecimentos, habilidades e experiências com a Libras que os professores acham que os alunos precisaram adquirir; os materiais disponíveis para ministrar as aulas; os recursos em vídeos e tecnológicos para auxiliar no aprendizado da Libras como L2; as dificuldades dos alunos ouvintes nas aulas; a diferença entre abordagem e metodologia de ensino; as bases teóricas utilizadas nas suas aulas; a metodologia utilizada pelo professor para ensinar Libras como L2; se os professores tiveram a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos no Letras Libras em sala de aula; as dificuldades de ensinar Libras como L2 para ouvintes; e, as dificuldades de ensinar Libras como L2 para Surdos.

Para a primeira pergunta “o que você quer que os alunos sejam capazes de desenvolver em Libras?” os professores-estagiários responderam da seguinte forma:

#### Professora 2 - Renata

Conversação, diálogo, interagir com os surdos até mesmo fora do contexto da aula.

Segundo a professora Renata a conversa é a melhor forma de se comunicar com surdos independente do cenário.

#### Professor 4 - Rodrigo

Primeiro momento começa com base. Então, a minha metodologia que eu pensei em estratégia diferente, mas não estou certo como faz. (...) eu vou pegar essa pra adaptar pra ele ensinar o método como então eu tive essa preocupação eu tentei de outras forma começo uns método vou partir mais não deixa ele lado igual se você pegar outro caminho aí o nome da caminho aí pega errado então botei encontro com o caminho levar ele pra outro caminho. Então eu vou tentar outras formas de pegar a meta pra gente se pegar todo, conhecer uma apostila que me passaram. Por esse método, eu vou procurar e pegar essa oportunidade e passar pra eles que os alunos conseguem.

De acordo com o professor Rodrigo, a metodologia dele é diferente dos outros professores, pois ele tentou de outras maneiras e encontrou um meio melhor de lecionar para os seus alunos. Aqui observamos que os professores-estagiários têm diferentes perspectivas e estratégias para que os seus alunos consigam desenvolver as habilidades necessárias para continuarem se desenvolvendo no curso.

Na segunda pergunta “quais conhecimentos, habilidades e experiências com Libras você acha que eles precisam?”

Professora 1 - Lindalva

Principalmente conhecer a teoria profunda. Cultura surda, comunidade surda.

Segundo a professora Lindalva, é preciso entender a cultura surda e comunidade surda de forma holística.

Professora 2 - Renata

Primeiramente precisam se comunicar com o básico do cotidiano, pois eles precisam entender que são capazes de aprender a língua e isso vai motivá-los. Depois que eles perceberem que conseguem realizar diálogos básicos vamos mudando as estratégias e afinando mais o conhecimento e os diálogos.

Conforme a professora Renata é fundamental que os surdos saibam o mínimo possível de libras e com o tempo vão perceber que conseguem ir além das suas limitações através da comunicação e buscando o discernimento.

Professora 3 - Paula

Da prática constante de alguns parâmetros da Libras como por exemplo, das expressões faciais e corporais. E da incorporação dos classificadores.

Nas palavras da professora Paula é necessário um empenho contínuo.

Professor 4 - Rodrigo

Trocas de práticas de processo, momento de avaliação. Cada um tem seu falar.

Para o professor Rodrigo cada um individualmente se desenvolve de acordo com suas características ou situações que experienciam.

Para a próxima pergunta “quais materiais estão disponíveis para você poder dar aulas de Libras? Os aplicativos, vídeos e outros recursos tecnológicos ajudam no aprendizado da Libras como L2?”

#### Professora 1 Lindalva

é um dos mais segundo diálogo, terceiros jogos de memória, jogo, qualquer tipo de qualquer jogo de brincadeira, dinâmica principalmente a esse mais importante mas precisa qualquer comprar livro principalmente ensinando a língua dos sinais eu principalmente quando eu aí você percebe que materiais de rádio dinâmica os sinais de diálogo memória, jogo dinâmica principal é esse.

Na palavra da professora Lindalva, qualquer tipo de jogos, dentre outros citados no texto acima são materiais que ela utiliza para ensinar a língua dos sinais.

#### Professora 2 Renata

*Tenho data-show, notebook, posso imprimir atividades, apresentar vídeos e dinâmicas interativas.*

Conforme a professora citou, esses foram alguns materiais usados por ela em sala de aula.

Segundo a Professora 3 Paula, utilizam desses instrumentos citados abaixo para complementar o ensinamento da libras:

*Data show, apagador, pincel, quadro branco e impressões.*

#### Professor 4 Rodrigo

*Vídeos, apostilas do básico. [...] mas material próprio do CEL não tem.*

Para o professor Rodrigo, ele utiliza do básico que são as apostilas, pois o CEL não fornece material específico.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Gesser (2010) pontua aspectos importantes no caso da avaliação de préutilização. Ela assinala, como já comentamos, a escassez de materiais desse tipo para o ensino de Língua de Sinais como língua estrangeira e cita a publicação dos livros: Coleção aprendendo LSB (Pimenta, 2004), Libras em contexto (Filipe, 1993), e Curso LIBRAS 1 (Pimenta; Quadros, 2006).

No ano anterior à pandemia, em 2019, as estratégias de ensino-aprendizagem eram diferentes usando o Google Sala de Aula, apresentações em slides, chamadas de vídeo, vídeos no YouTube e WhatsApp, e o uso da tecnologia pode ser adequado ao uso atual em sala de aula.

Na pesquisa observou-se que a aprendizagem da Libras acontece quando há um esforço de todos e que as turmas são bastante heterogêneas, mas apesar da ausência de material específico no Cel Libras, os materiais produzidos ao longo do semestre conseguem suprir e atender as turmas dos níveis I ao IV.

Por fim, esse trabalho proporcionou a reflexão sobre o ensino aprendizagem, sobre a criação de materiais didáticos com o foco no ensino de Libras nos níveis de I a IV e o incentivo a aprendizagem e a educação através da língua de sinais.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA FILHO, J. C. P. D. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. 5ª ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2008.



BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Acesso em: 25 de junho de 2023.

Brown, H. D. **Teaching by principles: An interactive approach to language pedagogy**. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall Regents. 1994.

GESSER, Audrei. **LIBRAS que Língua é essa?**. Florianópolis: UFSC, 2006.

GESSER, Audrei. **Método de ensino em Libras como L2**. Florianópolis: UFSC, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

NEIVA, de Aquino Albres. **Libras em estudo: ensino-aprendizagem**. São Paulo: FENEIS, 2012.

LEFFA, Wilson J. **Produção de Materiais de ensino: Teoria e Prática**. Pelotas EDUCAT – Editora da Universidade Católica de Pelotas, 2007. Disponível em: <[https://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Producao\\_materiais\\_2ed\\_completo.pdf](https://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Producao_materiais_2ed_completo.pdf)>

LEITE, Tarcísio de Arantes. **O ensino de segunda língua com foco no professor: história oral de professores surdos de língua de sinais brasileira**. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo: São Paulo, 2004. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147/tde-22082006-102110/>

QUADROS, Ronice Muller de; PIMENTA, Nelson. **Curso de Libras 1**. Rio de Janeiro: LIBRAS Vídeo, 2006.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.